

o verde-oliva

Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Públicas

Brasília, 25 Ago [illegible] — N.º 41

25 DE AGOSTO

Os soldados do nosso Exército são livres e responsáveis, unidos e disciplinados, austeros e firmes, criativos e realistas, ciosos de nossas tradições, sempre prontos para a defesa da soberania nacional e aptos a preservar a segurança da Pátria.

De Guararapes aos nossos dias, honrando o legado do Duque de Caxias, da gloriosa FEB, e tantos outros episódios heróicos, o Exército Brasileiro, consciente de suas responsabilidades, jamais desmerecerá sua História. Seus homens, que constituem um retrato autêntico do nosso povo, saberão honrar a missão que a Pátria lhes confia, no silêncio do dever bem cumprido.

Gen Ex WALTER PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE
Ministro do Exército

DIA DO SOLDADO

DE GUARARAPES AOS NOSSOS DIAS

25 de Agosto! Uma vez mais engalanam-se os nossos quartéis, em todos os rincões do Brasil, para comemorar o Dia do Soldado, em homenagem à data natalícia do Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, Patrono do Exército.

Mas se o momento é de alegria, ao se relembrar a figura insigne do nosso maior Soldado, é oportuno e justo que recordemos, também, num breve retrospecto da História, alguns episódios de mais de três séculos de atividade da gloriosa instituição nunca vencida e sempre voltada para a defesa e para a grandeza da Pátria — O Exército Brasileiro!

Sua própria gênese, em meados do século XVII, já se constituiu num evento épico e num exemplo heróico para as gerações porvindouras.

Para conter os invasores holandeses, que, a partir de 1630, dominariam por um quarto de século grande parte do nosso Nordeste, irmanaram-se os nativos da terra — ricos, pobres, brancos, pretos, índios, caboclos, mamelucos, senhores de engenho, escravos, procedentes dos mais diversos recantos do Brasil, organizando-se inicialmente em Companhias de Emboscadas e depois no Exército Restaurador, sempre fustigando o inimigo, até a vitória final.

E esta veio nas memoráveis Batalhas de Monte das Tabocas e de Guararapes, com a derrota incondicional do Exército Holandês.

Segundo Gilberto Freire, "nos Montes Guararapes escreveu-se a sangue o endereço do Brasil: o de ser um Brasil só e não dois ou três. O de ser um Brasil fraternalmente mestiço, na raça e na cultura".

E às outras tentativas de agressão à nossa Terra, antes e depois da memorável Insurreição Pernambucana, não se fez tardar a resposta patriótica, com os invasores sempre reprimidos, deixando em nossas terras e em nossas águas a marca do seu sangue.



Assim como a defesa do litoral era palavra de ordem no Brasil-Colônia, havia todo um interior a ser desbravado, destacando-se as conquistas das Entradas e Bandeiras. O agigantamento do país fez com que a necessidade de ampliar e fortalecer as Forças Armadas se tornasse imperativa. Com o sentimento nativista cada vez mais acentuado, vimos a deflagração de diversos movimentos libertários, culminando com a Inconfidência Mineira, inspiração e antevisão do Brasil independente, que teríamos a partir de 1822.

E surge, então, no cenário nacional, a figura de Luís Alves de Lima e Silva, que, desde as Guerras da Independência, seguidas das lutas pela pacificação do Brasil-Império, até as Campanhas do Prata, sempre se revelou o grande soldado e patriota, mantenedor da unidade nacional, orgulho de todas as gerações de brasileiros, eterno inspirador das mais nobres virtudes militares e cívicas, modelo inigualável de cidadão e soldado. A exclamação proferida por Caxias a 6 de Dezembro de 1868 em Itororó — **Sigam-me os que forem brasileiros** — ainda hoje ressoa na alma de nossos soldados, como uma evocação que jamais se dissipará!

Aos feitos históricos da Guerra da Tríplice Aliança, seguiram-se as conquistas legítimas da Proclamação da República, os episódios de Canudos e do Contestado, os movimentos revolucionários de 1922 a 1930, a luta contra os que perpetraram a Intentona Comunista de 1935, chegando-se finalmente à 2ª Guerra Mundial, em que as nossas Forças Armadas cobriram-se de glórias nos campos de batalha da Europa e no teatro de operações do Atlântico. Reverenciamos os heróicos integrantes da Força Expedicionária Brasileira, num preito de gratidão e respeito, pelo seu desprendimento, coragem, bravura e patriotismo. Eles atravessaram o oceano, combateram ao lado de experimentados combatentes, contra um inimigo valoroso e implacável. Venceram, mostrando ao mundo o valor do soldado brasileiro, no cumprimento da missão contra o totalitarismo nazi-fascista.

Já mais recentemente, ainda fruto de compromissos internacionais, nosso Exército sairia do território nacional para contribuir na manutenção da paz no Oriente Médio, em Suez, e na América Central, em São Domingos, destacando-se novamente na exação e proficiência no cumprimento do dever.

Finalmente, em 1964, sempre sob a mesma inspiração de brasilidade, e fiel ao exemplo dignificante do seu Patrono, novamente o soldado brasileiro sairia de seus quartéis, para combater outro totalitarismo, desta vez um adversário ainda mais solerte e traiçoeiro — o comunismo apátrida. Formando ao lado do povo, o Exército assegurou ao País a sua independência e liberdade e as condições necessárias à grande arrancada para o seu desenvolvimento.

Hoje, vemos a nossa instituição se modernizando adequadamente, dentro de um inabalável espírito profissional. Nossos soldados são livres e responsáveis, unidos e disciplinados, austeros e firmes, criativos e realistas, ciosos de nossas tradições, sempre prontos para a defesa da soberania nacional e aptos a preservar a segurança da Pátria.

De Guararapes aos nossos dias, honrando o legado do Duque de Caxias, da gloriosa FEB, e tantos outros episódios heróicos, o Exército Brasileiro, consciente de suas responsabilidades, jamais desmerecerá sua História. Seus homens, que constituem um retrato autêntico do nosso povo, saberão sempre honrar a missão que a Pátria lhes confia, no silêncio do dever bem cumprido.



O EXÉRCITO E O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

1979 foi escolhido pelas Nações Unidas como mais um Ano Internacional da Criança, para reavivar em toda a humanidade os deveres individuais e coletivos para com as crianças no mundo. Em nosso País os meios de comunicação social divulgam a todo momento mensagens de apoio a essa campanha, predispondo as pessoas de bons sentimentos a participarem e colaborarem.

O nosso Exército, mesmo antes de qualquer chamamento, e desde os seus primórdios, tem se preocupado e amparado a criança brasileira de um modo geral, e de maneira especial, a criança carente.

Empenhado em educar os homens de amanhã, onde, nas mais distantes fronteiras ou intrincadas selvas, só o Exército pode chegar, lá estão funcionando, graças à dedicação e abnegação dos nossos soldados, as escolas indispensáveis, acolhendo nos mesmos bancos as crianças índias, caboclas, pretas e brancas, brasileiras e estrangeiras, dispensando o mesmo carinho e atenção a todas elas.

Além disso, em todos os quadrantes do nosso território, são organizadas anualmente as chamadas Colônias de Férias, quando centenas e milhares e crianças "invadem" os quartéis, onde desfrutam de sadio lazer, com programações cívico-desportivas, integradas no seu contexto social.

Atendimento médico-odontológico e medicamentos gratuitos são, com freqüência, proporcionados às crianças carentes, numa colaboração espontânea das Organizações Militares com os órgãos públicos de saúde.

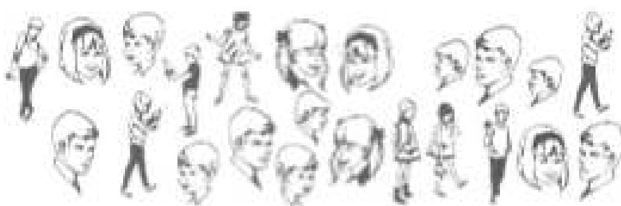
É também muito comum as Unidades apoiarem intensivamente algumas escolas, com materiais escolares, desportivos, cívicos, execução de palestras, projeções de filmes e audiovisuais.

Exposições e vários concursos são promovidos pelo Exército, a fim de propiciarem às crianças um desenvolvimento intelectual necessário, além de incutir-lhes nossos valores cívicos. A formação e o desenvolvimento do homem, quer física, quer intelectual, sempre foram preocupações do Exército. E, neste contexto, não poderia se furtar de transmitir às gerações mais jovens nossas mais caras tradições e valores cívicos, que sempre são ressaltados em todas as atividades de nossa Força Terrestre.











Nunca é demais lembrar que o Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro, foi admitido como praça, no 1.º Regimento de Infantaria de Linha, aos cinco anos de idade.

Uma criança que se forjou no quartel, respeitada na sua individualidade, tornou-se **O Soldado número 1** do Brasil, sendo mais um exemplo no qual a Instituição se inspira para, com todo carinho que a criança merece, protegê-la e auxiliá-la no seu pleno desenvolvimento.

Este objetivo nunca se restringiu a dias ou anos determinados, mas sempre foi e será atuação constante. Porém, com a elogiável dedicação mundial deste ano de 1979 à criança, a diretriz ministerial, para a Semana do Exército, fez constar das programações de sua festa maior uma atenção especial aos pequeninos do Brasil, num evento denominado "Um Dia no Quartel".

Nesta oportunidade, mais uma vez, se darão as mãos a criança e o soldado, materializando a afinidade e a união indestrutível do brasileiro de hoje e do de amanhã, na serenidade do amparo do Exército de Caxias!





1979

EXÉRCITO BRASILEIRO

















